

Oliver Cann, Diretor, Meios de Comunicação, Tel.: +41 (0)79 799 3405, Email: oliver.cann@weforum.org

Reformas que aumentem a produtividade são necessárias para que a América Latina garanta crescimento sustentável e inclusivo

- O *Relatório de Competitividade Global 2015-2016* informa que os países da América Latina precisam de maior produtividade para enfrentar crescimento global lento e desemprego persistentemente elevado
- Chile (35ª posição) continua sendo o país mais competitivo da região. México (57ª posição) e Colômbia (61ª posição) ganharam, respectivamente, quatro e cinco posições.
- A América Latina e o Caribe devem criar resistência contra os choques econômicos externos e infraestrutura; qualificação e inovação, áreas em que a região tem um desempenho relativamente insatisfatório, estão entre os fundamentos a serem fortalecidos.
- Acesse o relatório completo, infográficos, vídeos e muito mais [aqui](#)

Genebra, Suíça, 30 de setembro de 2015 – O fim do superciclo das commodities afetou intensamente a América Latina e o Caribe e está repercutindo no crescimento da região. Para adquirir maior resistência contra futuros choques econômicos, será preciso reformas e investimento em infraestrutura, qualificação e inovação. O Chile (32ª posição) continua liderando o ranking regional, seguido de perto pelo Panamá (50ª posição) e pela Costa Rica (52ª posição). Duas grandes economias da região, Colômbia e México, alcançaram a 61ª e a 57ª posições, respectivamente. O Brasil continua sua tendência declinante, caindo para a 75ª posição, como consequência da deterioração do desempenho macroeconômico e da menor avaliação das instituições.

De maneira geral, uma falha em adotar reformas estruturais de longo prazo que aumentem a produtividade e incentivem o talento empreendedor está prejudicando a capacidade da economia global de elevar o padrão de vida, resolver o desemprego persistentemente elevado e gerar resistência adequada contra futuras crises econômicas, segundo o *Relatório de Competitividade Global 2015-2016*, divulgado hoje.

O relatório é uma avaliação anual dos fatores que impulsionam a produtividade e a prosperidade em mais de 140 países. A edição deste ano encontrou uma correlação entre países altamente competitivos e aqueles que têm resistido à crise econômica global ou estão se recuperando rapidamente dela. A falha em melhorar a competitividade, particularmente dos mercados emergentes, pode ter consequências profundas e prolongadas, em face a um futuro onde a recessão sugere novos choques na economia global.

O Índice de Competitividade Global (GCI na sigla em inglês) do relatório também encontrou uma forte ligação entre competitividade e a capacidade de uma economia de cultivar, atrair, aproveitar e apoiar talentos. Os países que ocupam as primeiras posições na classificação estão se saindo muito bem nesse aspecto. Mas, em muitos países, pouquíssimas pessoas têm acesso a educação e treinamento de qualidade elevada, e os mercados de trabalho não são suficientemente flexíveis.

O primeiro lugar nas classificações do GCI, pelo sétimo ano consecutivo, é ocupado pela Suíça. Seu desempenho forte em todos os 12 pilares do índice explica sua resistência notável à crise e aos choques subsequentes. Cingapura continua a ocupar a 2ª posição e os Estados Unidos a 3ª. A Alemanha subiu uma posição e agora ocupa o 4º lugar e a Holanda voltou para a 5ª posição, a qual ocupava três anos atrás. Japão (6ª posição) e Hong Kong SAR (7ª posição) vêm em seguida, ambos estáveis. A Finlândia caiu para a 8ª posição, a mais baixa que já ocupou, seguida pela Suécia (9ª posição). O Reino Unido completa as 10 primeiras das economias mais competitivas do mundo.

GCI das 10 principais economias 2015-2016

GCI 2015-2016	País/economia	GCI 2014-2015	
1	Suíça	1	→
2	Cingapura	2	→
3	Estados Unidos	3	→
4	Alemanha	5	↑
5	Holanda	8	↑
6	Japão	6	→
7	Hong Kong SAR	7	→
8	Finlândia	4	↓
9	Suécia	10	↑
10	Reino Unido	9	↓

Na **Europa**, Espanha, Itália, Portugal e França apresentaram avanço significativo no apoio à competitividade. Graças aos pacotes de reforma visando melhorar o funcionamento dos mercados, Espanha e Itália subiram duas e seis posições, respectivamente. Melhorias semelhantes no produto e no mercado de trabalho na França (22ª posição) e em Portugal (38ª posição) foram ofuscadas por um desempenho cada vez mais fraco em outras áreas. A Grécia manteve a 81ª posição este ano, com base nos dados coletados antes do resgate financeiro, em junho. O acesso ao financiamento continua sendo uma ameaça comum a todas as economias e é o maior impedimento da região à liberação dos investimentos.

Entre os **mercados emergentes maiores**, a tendência da maior parte é de declínio ou estagnação. Entretanto, há pontos radiantes: A Índia, depois de cinco anos de declínio, conquistou uma espetacular subida de 16 posições e agora ocupa a 55ª posição. A África do Sul volta a ficar entre as 50 primeiras, avançando sete lugares e ocupando agora a 49ª posição. Em outros lugares, a instabilidade macroeconômica e a perda da confiança nas instituições públicas retardou a Turquia (51ª posição) e o Brasil (75ª posição), que teve uma das maiores quedas. A China, mantendo-se firme na 28ª posição, continua, de longe, sendo a mais competitiva desse grupo de economias. Entretanto, sua falta de avanço para novas posições mostra os desafios que enfrenta na transição de sua economia.

Entre as **economias asiáticas emergentes e em desenvolvimento**, as tendências de competitividade são na maior parte positivas, apesar dos muitos desafios e das profundas disparidades intrarregionais. Enquanto China e a maioria dos países do sudeste da Ásia têm um bom desempenho, os países do sul da Ásia e a Mongólia (104ª posição) continuam a ficar para trás. Os cinco maiores membros da Associação das Nações do Sudeste da Ásia (Association of Southeast Asian Nations, ASEAN): Malásia (18ª posição, subiu duas), Tailândia (32ª posição, caiu uma), Indonésia (37ª posição, caiu três), Filipinas (47ª posição, subiu cinco) e Vietnã (56ª posição, subiu 12), estão todos na primeira metade da classificação geral do GCI.

A situação é variada no **Oriente Médio** e na **África do Norte**. Catar (14ª posição) lidera a região, à frente dos Emirados Árabes Unidos (17ª posição), embora continue mais em risco que seu vizinho aos preços baixos contínuos da energia, pois sua economia é menos diversificada. Esses desempenhos fortes contrastam incisivamente com os países da África do Norte, onde o país que ocupa a mais alta posição é o Marrocos (72ª posição), e o Levante, liderado pela Jordânia (64ª posição). Com conflito geopolítico e o terrorismo ameaçando fazer um número ainda maior de vítimas, os países da região precisam se concentrar em reformar o ambiente de negócios e fortalecer o setor privado.

A **África Subsaariana** continua a crescer perto dos 5%, mas competitividade e produtividade continuam baixas. Isso é algo em que os países da região terão que trabalhar, especialmente porque enfrentam preços voláteis das commodities, exame mais atento dos investidores internacionais e crescimento da população. Maurício continua sendo a economia mais competitiva (46ª posição), seguida de perto pela África do Sul (49ª posição) e por Ruanda (58ª posição). Costa do Marfim (91ª posição) e Etiópia (109ª posição) destacaram-se como os países que tiveram o maior avanço na região como um todo.

"A quarta revolução industrial está facilitando o surgimento de modelos industriais e econômicos completamente novos e o declínio rápido de outros. Manter a competitividade nesta nova paisagem econômica exigirá maior ênfase do que nunca nos principais impulsores da produtividade, como talento e inovação", disse Klaus Schwab, fundador e presidente executivo do Fórum Econômico Mundial.

"O 'novo normal' de crescimento lento da produtividade representa uma ameaça grave à economia global e causa um impacto sério na capacidade do mundo de lidar com os principais desafios, como o desemprego e a desigualdade econômica. A melhor maneira de os líderes resolverem isso é priorizar a reforma e o investimento em áreas como inovação e mercados de trabalho; isso liberará o talento empreendedor e permitirá que o capital humano prospere", disse Xavier Sala-i-Martin, Professor de Economia na Universidade de Colúmbia.

Notas para os Editores

A classificação de competitividade do *Relatório de Competitividade Global* é baseada no GCI, que foi introduzido pelo Fórum Econômico Mundial em 2004. Definindo competitividade como o conjunto de instituições, políticas e fatores que determinam o nível de produtividade de um país, as notas do GCI são calculadas reunindo dados do país em 12 categorias, os pilares da competitividade, que coletivamente formam uma imagem abrangente da competitividade de um país. Os 12 pilares são: instituições, infraestrutura, ambiente macroeconômico, saúde e educação básica, educação superior e capacitação, eficiência do mercado de bens, eficiência do mercado de trabalho, desempenho do mercado financeiro, preparação tecnológica, tamanho do mercado, sofisticação dos negócios e inovação.

Leia o **Relatório de Competitividade Global 2015-2016** em <http://wef.ch/gcr15>
Faça o download do **Ranking completo do Índice de Competitividade Global** (em [PDF](#) ou [Excel](#))
Siga o Fórum no **Twitter** em <http://wef.ch/twitter> e <http://wef.ch/livetweet> e via [#GCR15](#)
Torne-se fã do Fórum no **Facebook** em <http://wef.ch/facebook>
Leia o **Blog do Fórum** em <http://wef.ch/blog>
Para ver futuros **eventos** do Fórum acesse <http://wef.ch/events>
Assine as **notícias** do Fórum em <http://wef.ch/news>

O Fórum Econômico Mundial é uma organização internacional independente comprometida em melhorar o estado do mundo através da participação de dirigentes em parcerias para moldar as agendas globais, regionais e dos setores industriais.

Criado em 1971 como uma fundação sediada em Genebra, Suíça, o Fórum Econômico Mundial é imparcial e sem fins lucrativos, não tem nenhum interesse político, partidário ou de nacionalidades (<http://www.weforum.org>).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>